PANCBOOK: UM DESENHO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE MERENDEIRAS NO INCENTIVO AO USO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Karole Pereira Silva[1]
Kathia Marise Borges Sales[2]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

As merendeiras desempenham um papel crucial no desenvolvimento físico e cognitivo dos estudantes por meio do acesso a alimentos saudáveis e balanceados. Faz-se necessário incorporar seus conhecimentos e práticas vinculadas à dinâmica e contexto a temas como as relações étnico-raciais e a sustentabilidade. Para o desenvolvimento desta pesquisa de mestrado em andamento interrogamos: como um desenho pedagógico de formação orientado na perspectiva freiriana pode incentivar as merendeiras ao uso das PANC na alimentação escolar? Nesse sentido pretendemos desenvolver a formação de merendeiras por meio de um desenho pedagógico orientado na perspectiva freiriana incentivando o uso da PANC na alimentação escolar. Assim, desejamos especificamente: apresentar as PANC e possibilidades de uso na alimentação enfatizando a afroperspectiva de espécies selecionadas; discutir a importância do papel educacional das merendeiras, seus saberes e sua formação segundo um desenho pedagógico que contemple suas especificidades; desenvolver a formação de merendeiras tendo como inspiração o círculo de cultura freiriano cujo dispositivo de pesquisa e provocação formativa se dará em rodas de conversas em um formato híbrido; e elaborar o PANCbook, um livro digital, de forma colaborativa com as praticantes culturais contendo as receitas produzidas, informações nutricionais e contexto histórico-social de sua utilização. Trata-se de uma pesquisa-formação na cibercultura, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, cujo dispositivo de pesquisa serão as rodas de conversas inspiradas no círculo de cultura freiriano. A produção de dados se dará a partir do diário de campo, questionário e das rodas de conversas. O estudo está na etapa de delineamento do desenho pedagógico de formação junto ao planejamento prévio das oficinas híbridas a serem desenvolvidas.

Palavras-chave: Merendeiras; PANC; Alimentação Escolar; Formação; Rodas de Conversas.

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Estudante; kps_uneb@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Docente; kmbs_uneb@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

As merendeiras, também chamadas de manipuladoras de alimentos, desempenham um papel crucial no desenvolvimento físico e cognitivo dos estudantes assegurando que tenham acesso a alimentos saudáveis e balanceados no cotidiano das escolas públicas de educação básica do país. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e seus atos normativos preconizam a formação dessas profissionais e evidenciam sua importância como educadoras não docentes. Para tal, podem ser propostas formações com viés dialógico e abordagem temática que transcenda os aspectos meramente técnicos e instrucionais. Nessa perspectiva, percebemos a importância de incorporar os conhecimentos e as práticas vinculadas a dinâmica e contexto da realidade dessas sujeitas, inclusive as discussões sobre temas necessários, como as relações étnico-raciais e a sustentabilidade. Pretendemos a partir de uma abordagem temática com enfoque na alimentação considerando saberes e sabores sobre as plantas, especificamente, discutir a respeito de um grupo ainda negligenciando, mas em discussões ascendentes dentro e fora no universo acadêmico, as Plantas Alimentícias Não Convencionais, as PANC.

Sendo a academia um lugar de produção do conhecimento, as ausências de autores negros como referência para os estudos disciplinares na formação como pesquisadoras, além de discussões que abarcassem outros paradigmas, na verdade já existentes e cada vez mais emergentes e necessários, como a afroperspectiva, fundamental na delimitação temática, bem como das espécies que farão parte dos diálogos formativos propostos neste estudo. Desse modo, a seleção de PANC afrorreferenciadas visam o enaltecimento e a valorização desses conhecimentos considerados “outros”, bem como se destaca como um meio estratégico de aplicabilidade da lei 10.639/03 na educação.

O desenvolvimento dessa pesquisa de mestrado em andamento se dá no Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), vinculado ao Departamento de Educação do Campus I-Salvador, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Com base na temática delineamos a questão norteadora: como um desenho pedagógico de formação orientado na perspectiva freiriana pode incentivar as merendeiras ao uso das PANC na alimentação escolar? Atendendo a pergunta, a pesquisa se propõe em desenvolver a formação de merendeiras por meio de um desenho pedagógico orientado na perspectiva freiriana incentivando o uso da PANC na alimentação escolar.

Para o alcance do resultados será estudado também, especificamente, como apresentar as PANC e possibilidades de uso na alimentação enfatizando a afroperspectiva de espécies selecionadas; como discutir a importância do papel educacional das merendeiras, seus saberes

ISSN 2674-7227

e sua formação segundo um desenho pedagógico que contemple suas especificidades; de que forma é possível desenvolver a formação de merendeiras inspirada no círculo de cultura freiriano através de uma formação híbrida; além da proposição de elaborar o PANCbook, um livro digital, de forma colaborativa contendo as receitas produzidas, informações nutricionais e contexto histórico-social de sua utilização.

Metodologia

Quanto aos caminhos metodológicos, essa pesquisa trata-se de: uma Pesquisa-Formação na Cibercultura (Santos 2005, 2019); de natureza Aplicada; e abordagem Qualitativa, tendo como inspiração o Círculo de Cultura (CC) (Freire, 1999, 2004) para o desenvolvimento das rodas de conversas; e a produção de dados se dará a partir do diário de campo, questionários e das próprias rodas. Para a aplicabilidade foram selecionados dois lócus, duas escolas estaduais localizadas em bairros distintos e próximos na periferia de Salvador, Bahia. Tratam-se da Escola Estadual Professor Roberto Santos, localizado no bairro de Castelo Banco, e do Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia, localizado no bairro de Cajazeiras IV, nas quais atuam, respectivamente, 6 e 12 merendeiras. As formações levarão em consideração o planejamento prévio do Desenho Pedagógico (DP) de formação inspirado nas fases do CC freiriano.

As oficinas temáticas serão intituladas “Sankofar com as PANC”, remetendo a ancestralidade e a este grupo específico de plantas, e acontecerão de forma presencial e assíncrona com 4 horas de formação durante o mês de julho de 2025. As temáticas serão definidas a partir do primeiro encontro na roda de conversa com as praticantes culturais em alusão ao CC, a saber: a) o levantamento de saberes das merendeiras acerca do uso das plantas na alimentação, com ênfase nas PANC; b) a seleção de temas a partir do universo temático apresentado pelas participantes; c) a criação de situações-problemas com base na rotina dessas profissionais d) o desafio a propor receitas que possam incluir as PANC no cardápio com base naqueles atribuídas as unidades escolares e) o diálogo acerca do delineamento da formação e também sobre as receitas propostas

Resultados e discussões

Em relação à composição do quadro de colaboradoras e seus respectivos vínculos institucionais, em diálogo prévio com as gestoras e logo depois diretamente com as participantes, foi possível obter os dados primários a seguir:

ISSN 2674-7227

- No Roberto Santos atuam 6 merendeiras que se alternam em suas jornadas durante a manhã, tarde e noite, em 8 horas por dia para atender os 3 turnos de funcionamento da escola. Em relação ao vínculo empregatício, 4 são contratadas via Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, e 2 por uma empresa terceirizada;
- No Edvaldo trabalham 3 cozinheiras e 9 merendeiras que também se alternam durante a manhã, tarde e noite nas atividades laborais de 8 horas diárias em atendimento aos estudantes nos 3 turnos da instituição. Sobre o vínculo com a escola há 7 contratadas como REDA e 5 por empresa terceirizada.

Em diálogo com as diretoras e merendeiras ao apresentar o convite para participação na pesquisa, elas confirmaram receber o cardápio da merenda escolar pronto e padronizado pela da Secretaria de Educação (SEC) do Estado da Bahia, mas todas afirmaram a necessidade de fazer algumas adaptações nas receitas no cotidiano escolar.

Dentre os atores da comunidade escolar há as merendeiras são profissionais responsáveis pelo preparo e distribuição da alimentação escolar e pela higienização das áreas físicas. Porém, seu papel não se restringe a essas funções, pois elas mantem um contato diário e direto com os estudantes e acabam exercendo uma função contundente em relação à educação alimentar e nutricional (Malgaço, Silva e Souza, 2023). Elas apresentam saberes e conhecimentos que podem ser agregados ao seu fazer (Santos, 2022), além de serem consideradas atrizes-chaves para consolidação das ações do PNAE. Conforme descreve Leite et al (2011), na perspectiva do PNAE o conteúdo normativo prevê a promoção de atividades de formação dos recursos humanos dos envolvidos na execução das refeições.

No âmbito de atuação dessas profissionais, convém repensar as formações meramente técnicas. Sob essa ótica, destaca-se o desenvolvimento de rodas de conversa inspiradas no círculo de cultura, evidenciando o viés democrático e libertador pautada nas vivências rompendo com a fragmentação conteudista e verticalizada (Freire, 1991). Para tal, a abordagem de temas como as relações étnico-raciais, são cruciais, uma vez que há existência de leis que lembram o histórico racista do Brasil, como é o caso das leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornam obrigatório nas escolas o ensino da história e cultura afrobrasileira e indígena e suas contribuições na construção do país (Santos, 2022).

Nesse viés, convém abordar as PANC, plantas denominadas "daninhas" ou "inços", que embora sejam espécies com grande importância ecológica, econômica e atualmente em desuso (ou quase) pela maior parte da população, apresentam grande potencial alimentar e nutricional (Kinnup (2007). No ambiente escolar podem contribuir com a segurança alimentar e espécies

ISSN 2674-7227

como, inhame, vinagreira, ora-pro-nóbis e maniçoba exemplificam conhecimentos ancestrais acerca de sua utilização.

Considerações finais

O estudo encontra-se em fase de planejamento para a ida à campo e o desenho pedagógico de formação está sendo definido junto ao planejamento prévio das oficinas híbridas. Acreditamos que este desenho poderá ser utilizado em diversos tipos de formações para pessoas que atuam no preparo e manipulação de alimentos nas quais a produção acontece em maiores escalas, a saber: hospitais, presídios, abrigos, orfanatos, por exemplo, ampliando desse modo as perspectivas de aplicabilidade desse estudo. Frente a isso, o delineamento de uma formação cujo foco esteja direcionado aos atores ainda menos evidenciados na comunidade escolar como as merendeiras, por exemplo, podem ser propostos e desenvolvidos suscitando-as como educadoras não docentes. Em suma, ressaltamos a importância dos saberes, conhecimentos e experiências vivenciadas pelas merendeiras na futura elaboração do PANCbook para que posteriormente, com as validações necessárias, sejam ampliadas as possibilidades das PANC passarem a ser mais visibilizadas e incentivadas a compor a alimentação escolar.

REFERÊNCIAS

Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

Kinupp, V.F. 2007. Plantas Alimentícias Não-Convencionais da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. Porto Alegre, 2007. 562 p. Tese - (Doutorado em Fitotecnia). Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12870/000635324.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 28 ago. 2022.

Leite, C. L. et al. Formação para merendeiras: uma proposta metodológica aplicada em escolas estaduais atendidas pelo programa nacional de alimentação escolar, em Salvador, Bahia. Revista de Nutrição, Campinas, 2011.

Melgaço, Mariana Belloni, Silva, Luanna Ferreira da e Souza, Rodrigo Matos-de-. Hoje tem galinhada: o papel das merendeiras na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada. Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 49, n. contínuo, p. e260167, 2023. DOI: 10.1590/S1678-4634202349260167. Disponível em:

https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/216845.. Acesso em: 30 jan. 2024.

Reis, Leonardo Rangel dos. O sabor dos saberes e a poiésis das merendeiras escolares: experiências limiares na cultura e nas itinerâncias epistêmico-existenciais das estudantes do Curso Técnico em Alimentação Escolar do IFBA. – Salvador: Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 2015. Tese (Doutorado em Educação). Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20692 . Acesso em: 18 mar. 2024.

Santos, Edméa. Pesquisa-formação na cibercultura / Edméa Santos. – Teresina: EDUFPI, 2019.

ISSN 2674-7227